

USO DAS MÍDIAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO

Eulália Maria Fin¹
Ilse Abegg²

RESUMO

A utilização das mídias no espaço escolar, embora ainda lentamente, tem se tornado motivo de atenção dos educadores e dos governos, na medida em que se preocupam com cursos de formação e equipamentos para as escolas. Democratizar o acesso à informação e ao conhecimento no contexto escolar é o novo desafio para a educação. É uma nova maneira de articular o aluno, o professor, a informação e o conhecimento. A escola passa a ter o desafio de trabalhar num universo de linguagens complexas, com muitas informações, com espaços encurtados e tempo acelerado. O papel dos gestores é fundamental neste processo educativo, pois como principal mediador poderá possibilitar o acesso de professores e alunos na utilização das mídias e tecnologias dentro da escola. Se a escola está disposta a utilizar melhor estas ferramentas na educação, precisa conhecer a realidade das famílias, o acesso que possuem das diferentes mídias e como estão utilizando-as. Somente desta forma, será possível elaborar planos de estudos e nele incorporar novos métodos para melhorar o processo ensino-aprendizagem. Por isso, esta pesquisa foi desenvolvida. O universo pesquisado foram os alunos de 4ª e 5ª séries da Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda, localizada no bairro Tancredo Neves, Santa Maria/RS. Os dados coletados revelam a tendência de desaparecimento do telefone residencial que deu lugar aos celulares, o número alto de pessoas que nunca foram ao cinema, o crescente acesso à internet, a minoria de assinaturas de revistas e TVs a cabo, a grande quantidade de crianças e adolescentes que assistem telenovelas, número de aparelhos de TV em cada casa, etc. Os alunos pesquisados utilizam bem as novas tecnologias, usam a internet para diversão, mas também para pesquisas escolares. É uma geração que conhece e sabe usar diversos aparelhos eletrônicos, como celulares, MP3 e similares, computadores e outros e tenta utilizá-los para facilitar as novas aprendizagens, embora sintam dificuldades em resumir, sintetizar e fazer análises de textos. É aí que entra o novo desafio da escola.

Abstract

The use of media in school, although slowly, has become subject of attention from educators and governments, as concerned with training courses and equipment for schools. Democratize access to information and knowledge in school context is the new challenge for education. It's a new way of articulating the student, professor, information and knowledge. The school now has the challenge of working in a universe of complex languages, with lots of information, with spaces shortened and accelerated time. The role of managers is crucial in this educational process, as chief mediator may provide access for teachers and students in the use of media and technology within the school. If the school is willing to make better use of these tools in education, need to know the reality of families, have access to the various media

¹ Aluna do Curso Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria

² Orientadora. Profª. Drª. Do Departamento de Metodologia do Ensino, Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

and how they are using them. Only in this way, you can prepare lesson plans and incorporate into it new methods to improve the teaching-learning process. Therefore, this study was developed. The group studied were students of 4th and 5th grades of Primary School State Devanier Dr. Paul Lauda, located in the neighborhood Tancredo Neves, Santa Maria. The collected data reveal a tendency of disappearing home phone that gave rise to cell phones, the high number of people who have never been to the movies, the growing Internet access, a minority of magazine subscriptions and cable TV, a large number of children and adolescents who watch soap operas, a number of TV sets in every home, etc.. Students researched and use new technologies, use the Internet for fun, but also for school research. It is a generation that knows and knows how to use various electronic gadgets like cell phones, MP3 and similar computers and others and try to use them to facilitate new learning, although they feel difficult to summarize, synthesize and make analysis of texts. That's where the new challenge of the school.

1. Introdução

As políticas públicas criadas para inovar a educação têm se preocupado com a utilização das mídias no espaço escolar, investindo em formação continuada de professores, através de cursos presenciais e a distância, e equipando o ambiente escolar com TV, DVD, videotecas, bibliotecas informatizadas, laboratórios de informática, laboratórios multidisciplinares, projetor multimídia e outras novidades que aparecem no mundo tecnológico, adaptando a escola para propiciar acesso e qualidade no uso das mídias em sala de aula. Embora em passos lentos, procura-se utilizar melhor as mídias na educação. Se a escola está preocupada em adaptar-se às novas tecnologias, um dos primeiros passos é conhecer quais são as mídias que os alunos têm acesso e como estão utilizado-as.

Para ter dados mais concretos sobre o uso das mídias pelos alunos, foi realizada uma pesquisa de campo com alunos da 4ª e 5ª séries da Escola básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda, localizada no bairro Tancredo Neves, Santa Maria. Foi aplicado um questionário estruturado para 119 alunos entre 9 e 15 anos de idade.

O bairro Tancredo Neves está localizado na região oeste da cidade de Santa Maria e é um dos mais afastados, ficando a uma distância de 8 km do centro da cidade. Possui uma população estimada de 25 mil habitantes e tem o retrato de uma pequena cidade. No centro, ruas pavimentadas, comércio movimentado e prestação de serviços. Ele também possui uma periferia, com problemas sociais graves. Há locais em que grupos “sem-teto” ocuparam áreas públicas ou particulares. Muitos sobrevivem como “catadores” de material reciclável. A grande maioria da população do bairro é formada por trabalhadores, que tem que se deslocar até o centro ou outras regiões para trabalhar, pois não há uma empresa de porte considerável que gere empregos e divisas para o bairro.

A Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda está localizada na Avenida Paulo Lauda, 851. Mantém a educação básica em todos os níveis: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Atualmente, atende em torno de 1600 alunos em três turnos: manhã tarde e noite. A maioria dos alunos mora no bairro Tancredo Neves, mas a escola recebe também alunos que residem em bairros próximos: Santa Marta, Boi Morto, Parque Pinheiro Machado e regiões circunvizinhas.

Este é o panorama e o contexto em que esta pesquisa foi realizada cujos resultados apresentamos a seguir.

2. O uso de tecnologias na educação

As últimas décadas têm sido marcadas pelo avanço tecnológico, principalmente nos sistemas de comunicação. A comunicação deixa de ser de massa e passa ser interativa. Para Pretto (2008), o Brasil segue a tendência global que são as fusões bilionárias, megafusões e sinergias entre empresas que atuam em diversas comunicações: editoras, órgãos de imprensa, emissoras de rádio e televisão, telefonia e provedores de internet. As classes A e B têm acesso a mais canais de televisão, embora não se tenha uma boa qualidade de programas apresentados. O que se assiste em diversos canais de televisão são repetições de programas produzidos de forma centralizada. É necessário descentralizar e democratizar a informação com políticas voltadas para o fortalecimento das culturas locais e disponibilizá-las na rede mundial fortalecendo o cidadão. Usar os recursos para conectar em todo o Brasil, escolas, bibliotecas, hospitais, disponibilizando na escola pública (e gratuita) de seu próprio bairro, através da telefonia e do acesso à internet.

Os professores estão encontrando vários fatores que estão contribuindo para melhorar o conhecimento e o manuseio de recursos tecnológicos dentro da escola: salas de multimídia, biblioteca, sala de leitura, laboratórios, investimento em cursos de formação continuada para a atualização desses profissionais.

Esse conhecimento e acessibilidade as mídias e tecnologias permitirá o manuseio, a criatividade na utilização desse recurso, a percepção sobre a necessidade de planejamento e de organização desses recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

A aplicabilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitará a construção de projetos educativos que desenvolvam a autonomia dos alunos enquanto sujeitos de sua aprendizagem, bem como, poderá favorecer que haja aulas dinâmicas e participativas,

com o uso da escrita, da oralidade, do som e da imagem. Esses elementos oferecidos pelas mídias irão enriquecer a aprendizagem de professores e alunos.

O papel dos gestores é fundamental neste processo educativo, pois como principal mediador poderá possibilitar o acesso de professores e alunos na utilização das mídias e tecnologias dentro da escola: garantir a frequência aos cursos de atualização, através da formação continuada de professores; ou mesmo trazer esses cursos para dentro das escolas (nas formações em serviço); promover programas de integração entre a escola e a comunidade e entre a escola e o centro de formação de professores, propiciando a construção do conhecimento, a cultura de estudo e socialização de vivências pedagógicas entre os educadores, os projetos de leitura, a contextualização com a introdução do jornal, das revistas, do rádio, da televisão e da internet na escola.

Democratizar o acesso à informação e ao conhecimento no contexto escolar é o novo desafio para a educação (para aqueles que se dispõem a lidar com a educação) e, ao mesmo tempo, é uma nova maneira de articular o aluno, o professor, a informação e o conhecimento. Para isso é preciso conhecer a realidade e o acesso que os estudantes têm das diferentes tecnologias de informação e comunicação.

É dado o desafio para a escola trabalhar num universo de linguagens complexas, com muitas informações, com espaços encurtados e tempo acelerado. Para Citelli (2006), a preocupação da escola deve ser a de reorientar as relações de ensino-aprendizagem, promover as pesquisas, reflexões, fazendo com que esse universo de informações produzido pelas mídias resulte em conhecimentos e que a escola continue sendo o lugar onde se aprende com encanto, pensando, analisando, criticando, sem perder o prazer de criar.

3. As mídias utilizadas pelos alunos da 4ª e 5ª séries da Escola Paulo Lauda e suas famílias

A família brasileira está passando por profundas mudanças, tanto em suas estruturas, quanto em suas funções. Atualmente enfrenta vários problemas em decorrência da situação sócio-econômica, desemprego, salários baixos, problemas com drogas, falta de tempo para o lazer, falta de recursos para programas culturais, desestruturação familiar, gravidez na adolescência, fazendo com que os avós assumam também os netos, a carência de valores, a falta de perspectiva no futuro, etc.

Vários fatores propiciam para a desestruturação familiar, dentre eles pode-se destacar a influência das mídias na vida das pessoas e na formação de valores morais. Muitos programas de televisão mostram cenas de satisfação por uso de drogas, traições, instintos de vingança, maldade por prazer, chantagem, demonstrações de como cometer crimes, cenas de violência, mocinhos das novelas que entram nas drogas e no final se dão bem, porque conseguem parar quando querem, programas de rádio e televisão sensacionalistas e apelativos, de baixarias, que se aproveitam da dor e miséria humanas.

Juntamente com a curiosidade de saber qual o acesso e uso que as famílias dos alunos têm às diferentes mídias, a pesquisa também mostra como estão estruturadas as famílias por ter sempre um número considerável de avós que buscam as crianças na escola e vão saber de seu desempenho.

A pergunta feita aos alunos sobre com quem eles moram demonstrou dados curiosos. Como vemos no gráfico abaixo, somente 60% dos alunos mora com o pai e a mãe, o que é um pouco mais da metade. Muitas mulheres criam os seus filhos sozinhas ou com a ajuda dos avós. A necessidade dos pais trabalharem fora exige a ajuda dos avós nos cuidados com os filhos. A presença da avó no seio da família está se tornando uma constante, atingindo 22% dos pesquisados. As condições sócio-econômicas também fazem com que os filhos morem com os pais mesmo depois de casados. Outros membros passaram a constituir as famílias contemporâneas como os padrastos, madrastas, tios, etc.

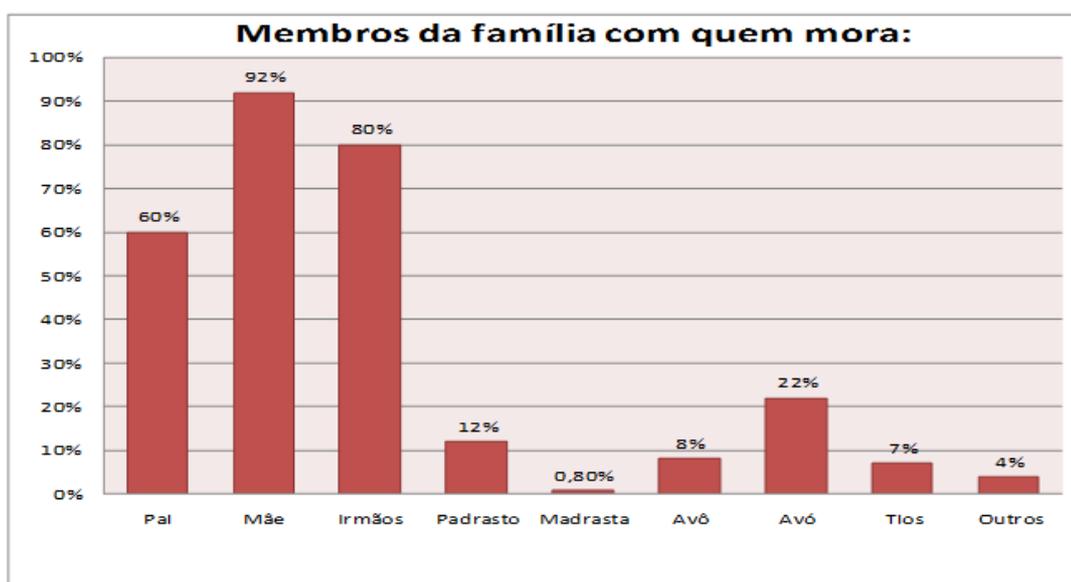


Gráfico 1 – Constituição da família

3.1. O uso da Televisão

A história das imagens se confunde com a própria história da humanidade. As sociedades primitivas deixavam suas impressões em forma de desenhos para que gerações posteriores pudessem aprender ou os reverenciar. Com o desenvolvimento das técnicas, a pintura passou a reproduzir quase em tom fiel as imagens de sua época, mas não perdeu a dose de emoção; como, fazer com que os reis fossem mais majestosos do que eram, assim como rainhas, princesas e mulheres serem mais bonitas. A fotografia fez com que a realidade fosse impressa com um tom maior de fidelidade. Os retoques, os ângulos, a luz influenciavam e ainda influenciam no resultado final, assim como hoje contamos com a ajuda dos computadores que manipulam as fotos.

O cinema deu vida aos quadros parados e ficamos mais próximos da reprodução da realidade. Mas por outro lado, também proporcionou-nos ilusões que se tornavam possíveis diante de nossos olhos, através de efeitos. Essas fantasias ficaram tão próximas de ser uma realidade que transformou o cinema numa indústria de ilusões. O professor não precisa ser um crítico profissional para trabalhar com filmes em sala de aula. Napolitano (2006) sugere que o professor tenha algum conhecimento do filme para torná-lo mais significativo. Muitos filmes não são tão interessantes pela história, mas sim pela forma que é contada a história. Existem também outros elementos que valem a pena serem discutidos, como ideologias, valores, cenários, personagens, etc.

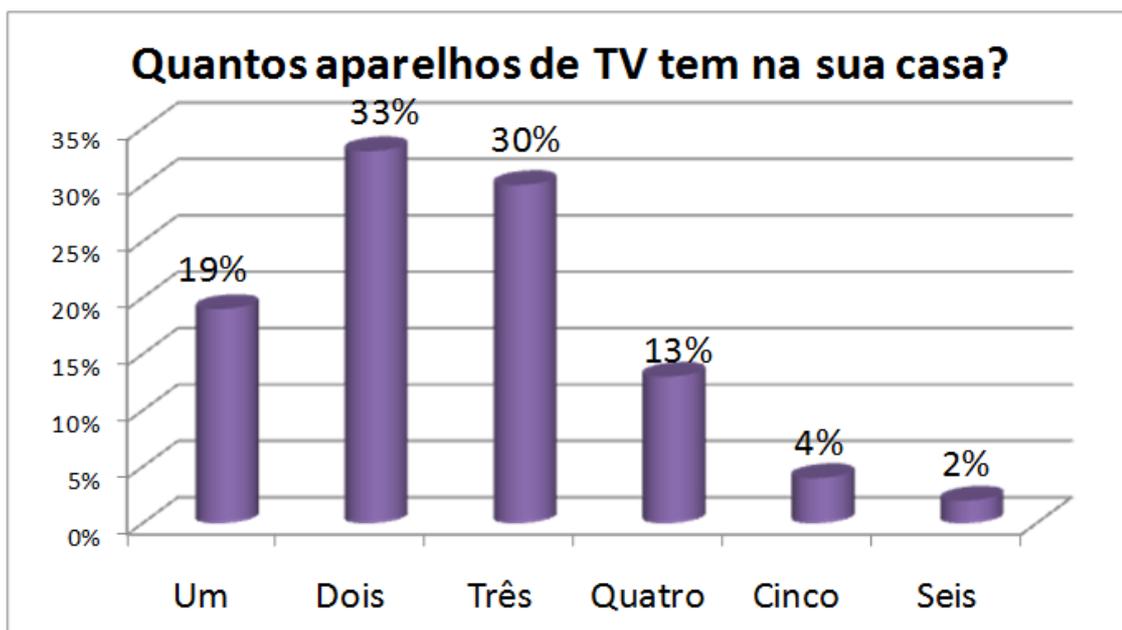


Gráfico 2: Quantidade de aparelhos de TV

A televisão também herdou algumas características do cinema, mas sua proximidade com o tempo presente, sua praticidade de estar dentro de um lar, deram possibilidades a tornar esse, o meio mais poderoso de transmissão de informações e ideais.

A televisão popularizou-se de tal forma que ela está presente em quase todos os lares brasileiros. Ela está presente na casa de todos os alunos entrevistados. O Tancredo Neves é um bairro popular, e impressiona o fato de 63% dos lares terem dois ou três aparelhos de TV. Há alguns casos em que a TV está em todos os cômodos da casa, com famílias possuindo quatro, cinco e até seis aparelhos, conforme podemos verificar no gráfico 2.

Temos um número bem alto de aparelhos de TV em cada casa, mas temos também a falta de opção de canais. Os canais mais assistidos são a Globo, SBT, Bandeirante e a Record. Com relação aos programas que as pessoas entrevistadas assistem, os dados do gráfico abaixo comprovam que as novelas tornaram-se um elemento cultural dos brasileiros. É o programa televisivo mais assistido, mesmo entre crianças e adolescentes de 9 a 15 anos. Os pais não proporcionam outras opções para substituir as novelas e permitem que os filhos assistam todas às novelas da rede Globo, e alguns assistem também novelas em outros canais, o que não é nada adequado para a idade deles por conter cenas de violência, deturpação de valores, banalização do sexo e da violência, erotização precoce, uso de drogas, desestruturação familiar, traições, fofocas, etc. As novelas também tiram o momento da família, o tempo em que os pais poderiam atenção aos filhos, olhar os deveres de casa, aproveitar para praticar algum tipo de esporte, passear, ler um livro, etc.

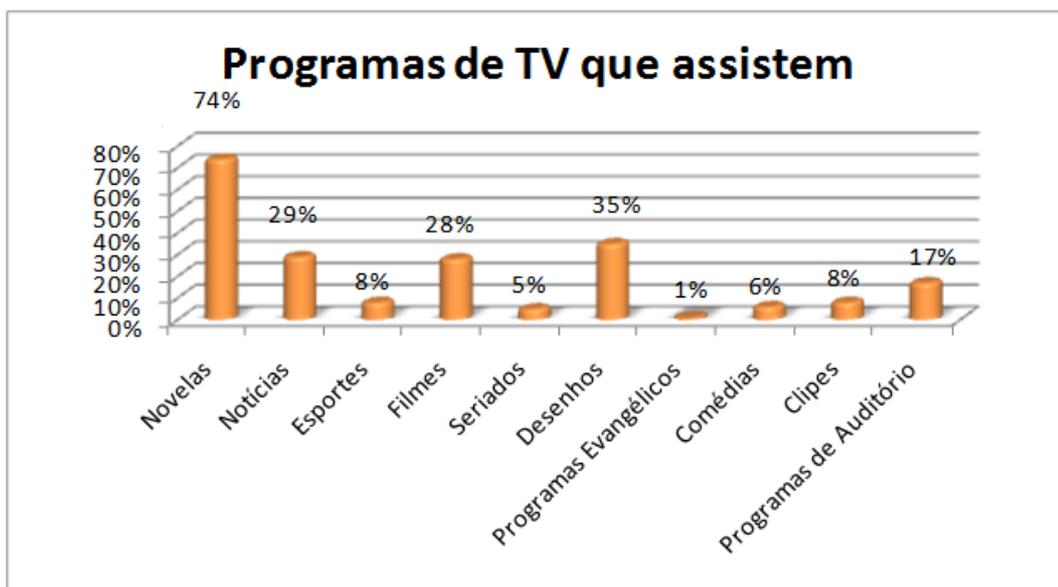


Gráfico 3 – O uso da TV

Os desenhos animados ainda fazem parte do gosto e do imaginário dos entrevistados. De um modo geral, as pessoas usam a televisão como entretenimento, companhia e lazer. Algumas famílias assistem programas religiosos. A TV por assinatura, que permitiria mais opções de programação, ainda está distante da realidade das classes populares. Apenas 15% dos alunos têm acesso a esta modalidade de TV.

Uma profunda análise deve ser feita sobre o papel das emissoras de TV na educação de crianças e adolescentes e na sua influência no dia-a-dia dos brasileiros.

3.2. O uso do rádio

O rádio foi inventado, em 1896, pelo italiano Guglielmo Marconi, que realizou a primeira transmissão de ondas a uma distância de três quilômetros. Há relatos que o padre gaúcho Roberto Landell de Moura tenha feito experiências de transmissão entre 1893 e 1894. Ele teria feito uma transmissão pública de oito quilômetros em 10 de junho de 1900.

No Brasil, a primeira emissora de rádio nasceu com uma função educativa. Edgard Roquette Pinto, fundador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923, defendia a necessidade de transmitir educação e cultura a todos os brasileiros. Girardi e Jacobus (2009) contam que era uma rádio de caráter cultural/educativo e tinha como slogan: “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil.”

Na década de 1920 produzia programas simples, informativos e musicais. Nos anos 30, o rádio recebeu autorização oficial para veiculação de anúncios. Empresas começaram a patrocinar radionovelas, programas de auditórios, musicais e humorísticos. A audiência começou a crescer pelo barateamento dos aparelhos receptores.

Em 1940 até metade dos anos 1950 desembocou-se a “época de ouro da rádio”. A publicidade fez surgir o jornalismo radiofônico no Brasil, durante a Segunda Guerra Mundial. Em agosto de 1941, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro e a Record, em São Paulo, começaram a transmitir o programa Repórter Esso, patrocinado pelas empresas Esso Brasileira de Petróleo. Mais tarde, o noticiário se estendeu para outros Estados.

A partir da metade dos anos 1960, o rádio sofreu uma queda de audiência pela popularização da televisão. Dentre as causas para a decadência do rádio podemos citar: a diminuição das verbas públicas, a repetição dos mesmos programas e a transferências de

profissionais para a televisão. A partir daí o rádio passa a produzir mais programas musicais, de notícias e esportivos.

O rádio pode ser considerado o mais popular entre os meios de comunicação e o de maior alcance do público. O homem tem capacidade de ouvir a mensagem e não ter de interromper as suas atividades. O rádio tornou-se um companheiro em muitas atividades profissionais. Como podemos ver no gráfico a seguir, as mães, talvez por trabalharem em casas, são as que mais ouvem rádios, seguidos pelos pais e pelos próprios alunos entrevistados. Um dado importante é que somente em 9% das famílias o rádio não é escutado, ou seja, ele faz parte do cotidiano de 91% das famílias.

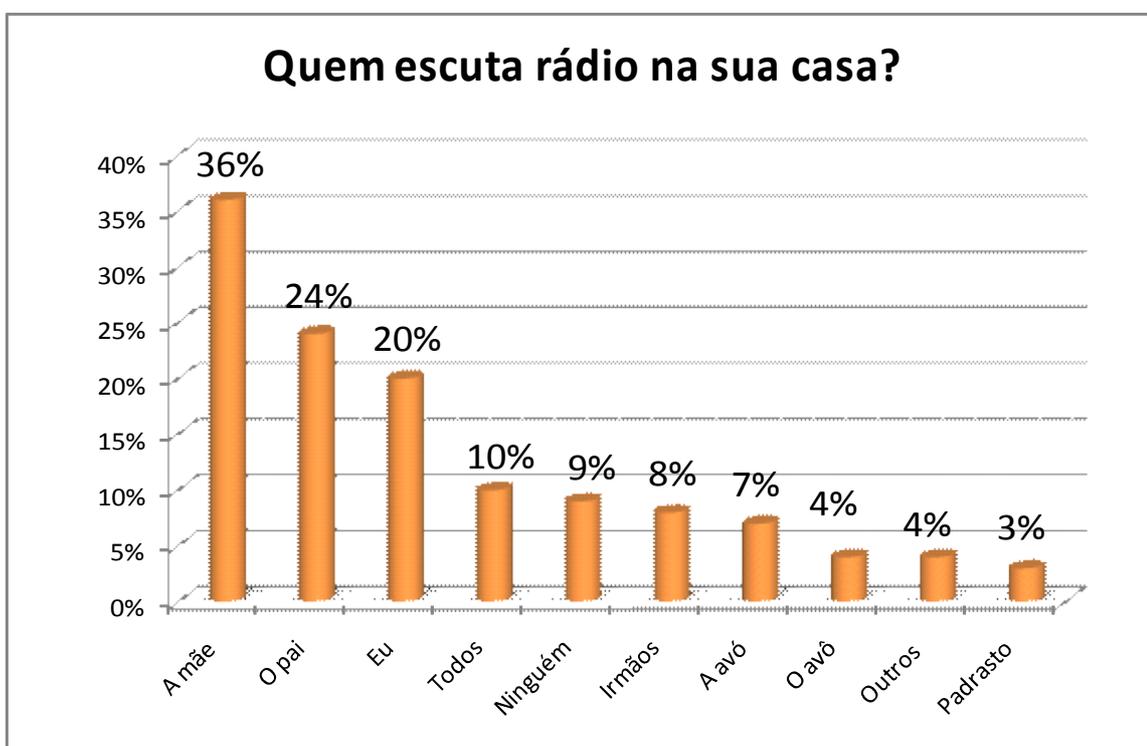


Gráfico 4 – Uso do rádio

Com a crescente frota de automóveis e transportes coletivos, torna-se um meio de comunicação durante os trajetos, servindo também um meio para prestação de serviços e utilidade pública em tempo real. Na última década, com a popularização do computador, da internet e dos aparelhos celulares, pensava-se que o rádio seria uma mídia ultrapassada, no entanto ele veio com inovações. Hoje temos aparelhos conjugados com celulares, outras versões modernas com CD e DVD, MP3 e similares. . Além de estar sempre sendo renovado

na sua apresentação, é surpreendente como todas as faixas etárias escutam rádio, optando pelos mais diversos programas: futebol, noticiários, programas de música, como mostra o gráfico 5.

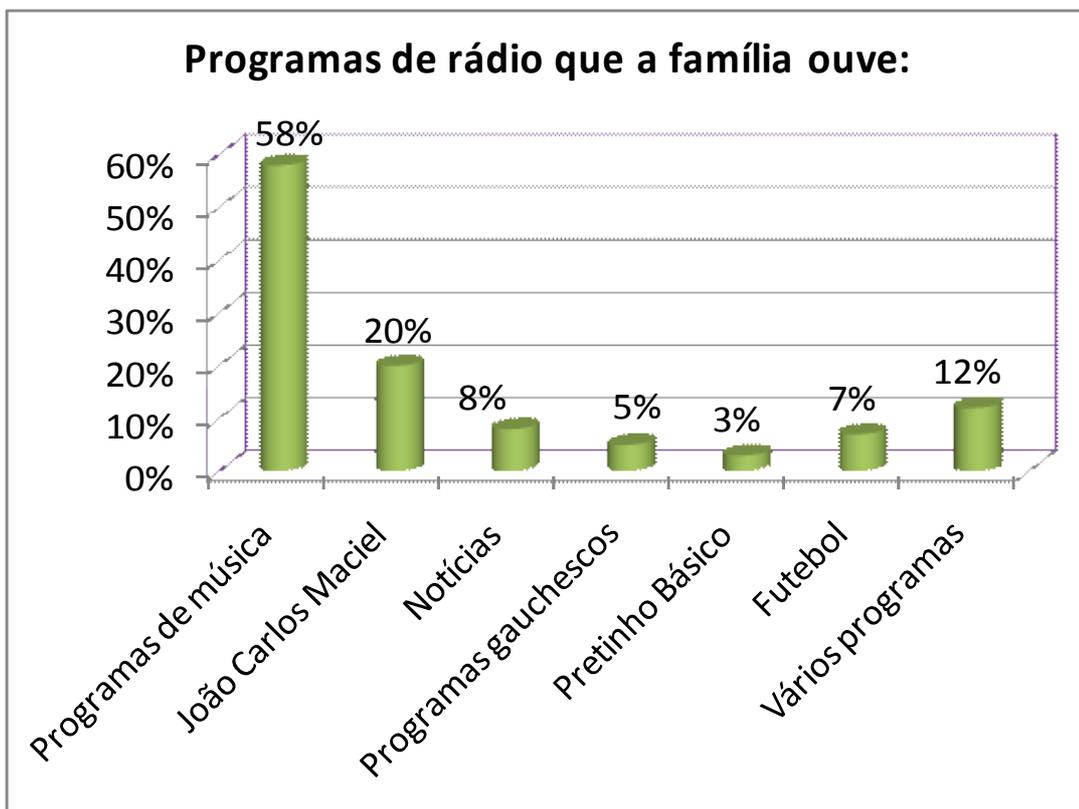


Gráfico 5 – Programas de rádio

A música é ainda o motivo principal da utilização do rádio, o que pode ser aproveitado também com fins educacionais. Entre os programas, um dos mais ouvidos, é o de João Carlos Maciel. Isso explica a popularidade do apresentador e a utilização desta para fins políticos. O apresentador João Carlos Maciel foi eleito, por duas vezes, como o vereador mais votado nas eleições de 2004 e 2008 em Santa Maria. Maciel faz um programa sensacionalista, encima das dificuldades da população, “ajuda” as pessoas nas suas maiores carência, principalmente nas necessidades com tratamento de saúde, remédios, cadeiras de roda, “faz doações” às instituições de caridade como asilos, escolas e creches. É visto com bons olhos pela população mais simples.

3.3.O Uso do jornal e revistas

As sociedades criaram várias formas de transmitir todo o conhecimento acumulado. Algumas ainda utilizam a oralidade para este fim. Com o surgimento da escrita, o conhecimento passou a ser “armazenado” em livros, com acesso restrito a um pequeno grupo de pessoas. Com o surgimento da imprensa, este conhecimento tornou-se mais acessível. Nas sociedades letradas contemporâneas, a leitura tornou-se um fator essencial para a aprendizagem.

Durante a leitura um mundo novo pode ser descoberto, cheio de coisas desconhecidas. É através dela que se obtém o enriquecimento do vocabulário, melhora o raciocínio e a capacidade de interpretação ampliando os horizontes e a criatividade. Por isso, o hábito da leitura deve ser estimulado na infância, para que o ato de ler se torne algo prazeroso e, conseqüentemente, quando adulto, o indivíduo possa fazer uma leitura adequada do mundo que o cerca.

A criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo aprende melhor, pronuncia melhor as palavras, se comunica melhor e escreve melhor. É por meio da leitura que a criança desenvolve a criatividade, a imaginação, adquire conhecimentos e valores, se torna bem informada e crítica. Ler também é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras, além de propiciar um conhecimento mais amplo e diversificado.

Como podemos observar no gráfico 6, a leitura faz parte do hábito de 72% dos alunos entrevistados, o que é um dado animador. Este é o resultado de uma série de ações que a escola vem fazendo para estimular a leitura, principalmente nas séries iniciais.

Os professores dos anos iniciais levam os alunos, uma vez por semana, para aula de leitura e as crianças podem levar livros para ler em casa. Além da biblioteca na Escola, cada turma possui a sua biblioteca na sala de aula onde eles podem ler mais livros. Há também outros projetos como “O jornal em sala de aula”, a produção de textos a partir de filmes, adequados para cada faixa etária, além dos livros didáticos e para-didáticos utilizados. A riqueza de recursos na Escola é muito grande.

A biblioteca da Escola possui bons livros para todas as faixas etárias. Os professores de português realizam semanalmente aulas de leitura e trabalham com algumas bibliografias durante o ano. A Escola também proporciona passeios e viagens de estudos.

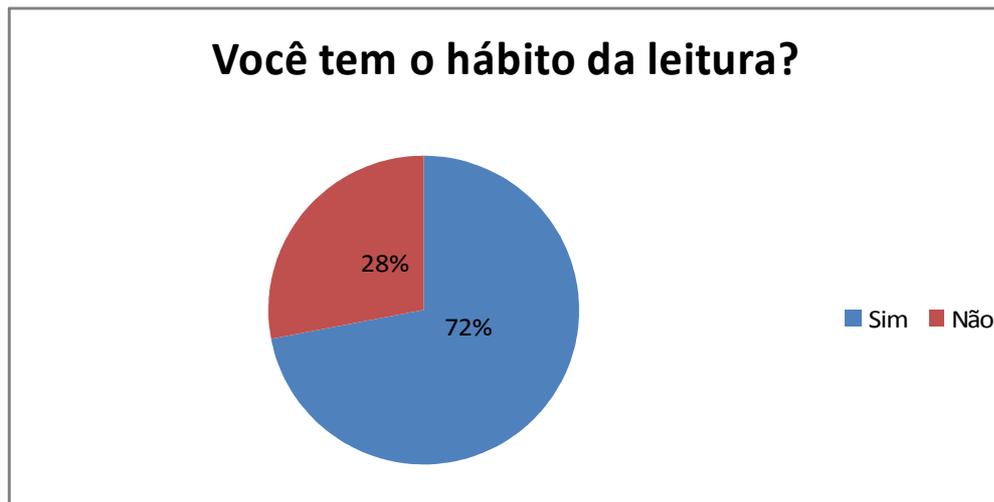


Gráfico 6 – Hábito da leitura

O jornal impresso é outra mídia que pode ser utilizada como recurso pedagógico e como meio para que os alunos possam ir adquirindo o hábito da leitura. O maior interesse pelo jornal é dos homens. O pai é o principal leitor dos jornais na família dos entrevistados. No entanto, os dados revelam que o jornal ainda está distante da realidade das famílias dos estudantes, conforme podemos verificar no gráfico 7.

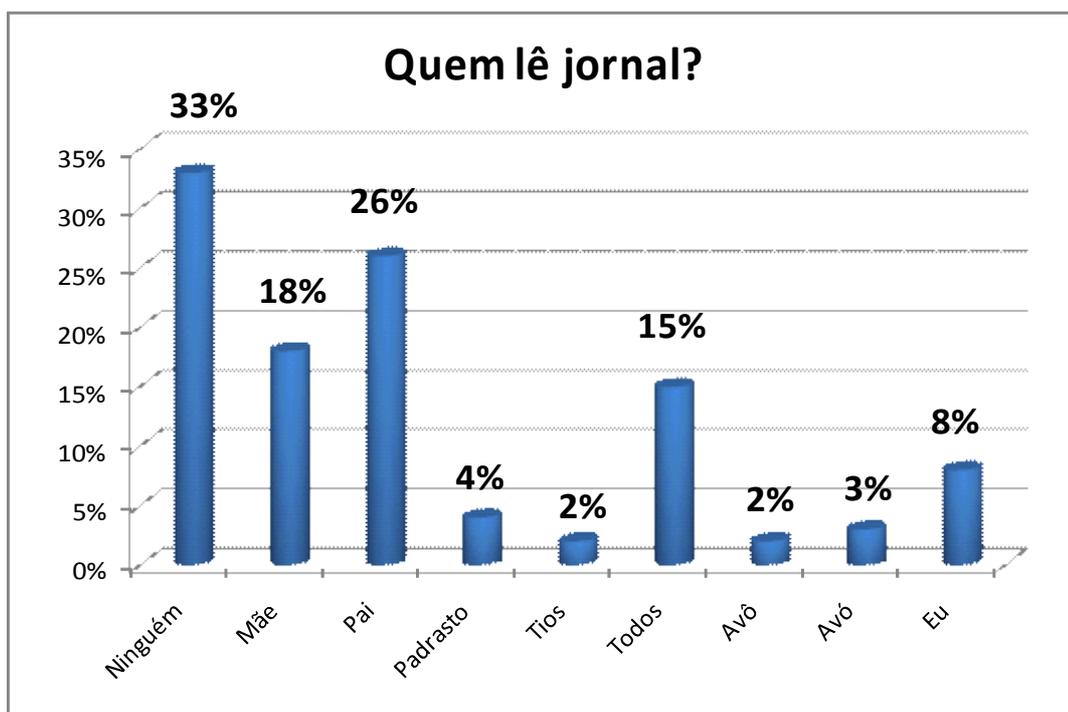


Gráfico 7 – Leitura do Jornal

A cidade de Santa Maria possui dois jornais diários e um de circulação semanal. Além desses jornais, circula mensalmente o jornal do bairro, que é distribuído gratuitamente, tendo uma boa aceitação. No jornal mensal do Bairro Tancredo Neves é publicado notícias e novidades do bairro, classificados, reportagens, anúncios e outros.

O hábito da leitura também pode ser estimulado com revistas. Mas, no Brasil as revistas são vendidas por meio de assinaturas anuais ou avulsas elevando ainda mais o seu custo. Talvez por esta razão seja que elas não fazem parte da cultura das famílias menos favorecidas economicamente. Podemos confirmar isso no gráfico 8.

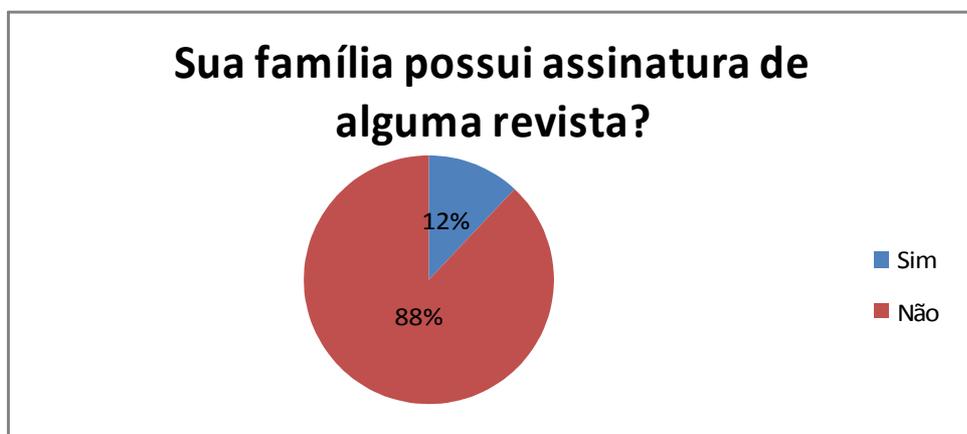


Gráfico 8 – Assinatura de Revistas

Apenas 12% das famílias possuem alguma assinatura de revistas. Entre as assinaturas de revistas foram citadas: Isto É, Época, Capricho, Caras, Veja, Gente e Nova Escola.

Tendo como base esses dados, a escola através de sua biblioteca, deve investir na assinatura de revistas para que os alunos da escola tenham acesso a esta fonte de informação. Existem várias revistas especializadas em história, geografia, filosofia, literatura e outras, que podem contribuir para que o conhecimento seja atualizado constantemente e novas informações sejam inseridas no contexto escolar, utilizando assim, as informações atuais contidas nas revistas semanais ou mensais como forma de incentivar o hábito da leitura, estar informado sobre fatos recentes, notícias atuais, novidades tecnológicas, assuntos ambientais, cinema e atualidades.

O uso de revistas em sala de aula oportuniza os alunos a desenvolver a formação sócio-discursiva. Numa única revista encontramos diferentes conteúdos e reportagens, escritos por vários autores e assuntos atuais, levando o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas,

tomando assim posições fundamentadas, aprendendo a respeitar diferentes pontos de vista convivendo com as diferenças, necessários numa sociedade democrática.

Por ser essa uma fonte múltipla de informações nos mais variados gêneros, os textos jornalísticos dialogam com o leitor e contribuem para que o público alvo, no caso o aluno, desenvolva habilidades leitoras e escritoras dos gêneros focados. Nessa perspectiva, ainda vale considerar que a leitura de textos de revista forma o perfil cidadão leitor e desenvolve habilidades lingüísticas em vários domínios discursivos. Ler e escrever textos de revista implicaria no desenvolvimento da conscientização efetiva do texto e do suporte, já que o aluno atuaria sobre essa linguagem em um trabalho de produção textual com e sobre a língua viva em um contexto real de interlocução. No entanto, o mais importante, é o aluno perceber as diferentes funções sociais que as revistas possuem, constituindo-se um leitor mais crítico frente ao que circula na sociedade.

Faz-se necessário que o aluno perceba o suporte revista, considerando as características do suporte revista, o formato, o projeto gráfico, a seleção de temas e o tratamento dado aos temas. Conhecer a importância das saliências textuais no processo de composição dos gêneros de informação. As atividades relacionadas devem distribuir-se harmonicamente com as análises textuais programadas. Porém, é necessário que a escola, diante da riqueza e da multiplicidade do gênero, reserve um tempo em sua ação educativa que garanta a presença da revista em suas atividades pedagógicas. É lendo e manuseando revistas freqüentemente, que o aluno aprimorará suas habilidades leitoras e conscientizar-se-á de seu papel interlocutor no âmbito social. Ao produzir textos para revistas, reforçará a finalidade da escrita como ato de interlocução e o como e para quê da produção textual ganharão foco significativo.

Deve-se, portanto, criar estratégias metodológicas que façam com que aluno e revista encontrem-se em suas atividades de sala de aula. Momentos de leitura, exposições e análises garantirão esse aprendizado³.

A utilização de revistas em sala de aula propicia a abordagem dos mais diversos assuntos como ecologia, política, literatura, doenças, descobertas, temas atuais, assuntos polêmicos e de interesse a cada faixa etária. Possibilita a análise de temas sob diferentes pontos de vista, escrito por pessoas diferentes, desenvolvendo assim o senso crítico e formando opinião, colaborando para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. Além de assuntos atuais, as revistas trazem imagens coloridas que chamam a atenção e ajudam no processo ensino-aprendizagem. A educação por meio das diferentes mídias contribuirá para a formação de leitores críticos diante do mercado de consumo, identificando os interesses nas mensagens transmitidas.

3.4.O Uso do Computador

Os primeiros computadores surgiram na Inglaterra, em 1945. Eram usados pelos militares para cálculos científicos. Em 1960 começaram a ser usados pelos civis. Em 1970, começaram a ser usados nos centros universitários e um pouco mais tarde surgiram os PC, para uso da população em geral. Em 1980 surgiu a multimídia com equipamentos bem

³ LEAL, 2010.

sofisticados e com preços bem mais acessíveis, os discos rígidos dos computadores multiplicaram por 600 a sua capacidade de armazenamento e por 720 mil a densidade da informação armazenada.

A Internet foi desenvolvida durante a Guerra Fria, com o nome de ArphaNet, para proteger as informações do Pentágono e manter a comunicação entre as bases militares, mesmo se ele sofresse um ataque nuclear. Com o fim da Guerra Fria, os militares cederam a rede para universidades que foram repassando para universidades de outros países, permitindo o acesso a pesquisadores domésticos. Com o surgimento da World Wide Web, esse meio foi enriquecido. O conteúdo da rede ficou mais atraente com a possibilidade de incorporar imagens e sons. Um novo sistema de localização de arquivos criou um ambiente em que cada informação tem um endereço único e pode ser encontrada por qualquer usuário da rede. A Internet é definida por Pretto (2008) como um conjunto de redes de computadores interligados onde os usuários conectados possam usufruir de serviços de informação e comunicação de alcance mundial. É uma tecnologia que veio para ficar. Não é mais uma questão de luxo ou opção uma pessoa saber utilizar e dominar os serviços disponíveis na internet. Ela está presente em todos os setores da sociedade, e é considerado o maior sistema de comunicação desenvolvido pelo homem.

Na atualidade, os computadores tornaram-se um eletro-eletrônico comum entre as famílias brasileiras. Mesmo em bairros populares como o que estamos estudando, o índice de famílias que possuem computadores chega a 70%. Junto com os computadores, a internet tornou-se uma fonte inesgotável de informações e entretenimento, conforme mostra o gráfico 9:

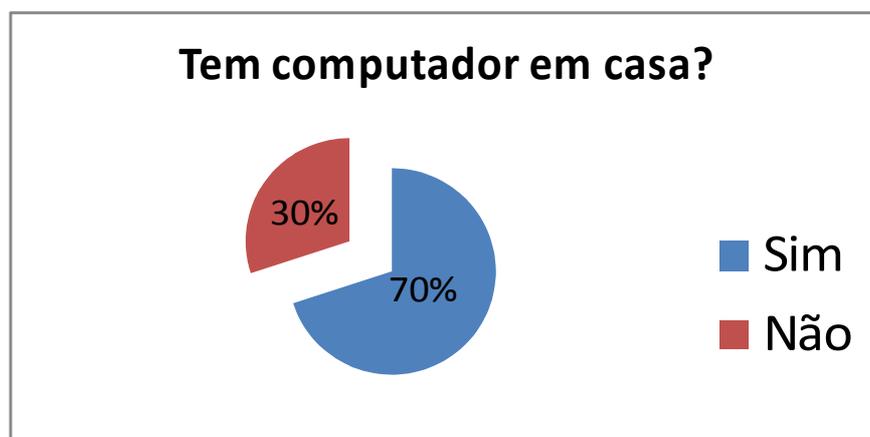


Gráfico 9 – Computador nas residências

A internet está tão impregnada na sociedade que está revolucionando as relações sociais, comerciais, culturais, etc. Para dar conta desta nova realidade, novos conceitos passaram a ser desenvolvidos, como ciberespaço e cibercultura.

O termo ciberespaço foi usado pela primeira vez em 1984, pelo autor de ficção científica, Willian Gibson, no livro "Neuromancer". Foi utilizado para designar um ambiente artificial, onde dados e relações sociais trafegam indiscriminadamente. Para Gibson, ciberespaço é um espaço não físico no qual uma alucinação consensual pode ser experimentada diariamente pelos usuários.

Ciberespaço é um novo meio de comunicação mundial que surge da interconexão mundial dos computadores e das memórias acoplados a eles. Além da infraestrutura material da comunicação digital, é também o universo de informações que ele abriga e os seres humanos que navegam e alimentam este universo. É o conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos que transmite informações vindas de fontes digitais ou destinadas à digitalização, criando um ambiente virtual, onde há a possibilidade das pessoas trocarem informações das mais variadas formas sem preocupações, entre elas se destaca a internet.

É importante se fazer uma diferenciação entre Ciberespaço e Internet. Conforme Belloni (2001), a Internet é a infraestrutura técnica composta de cabos, fios, redes, computadores, etc., e o ciberespaço é a forma de utilizar a infraestrutura existente.

A cultura contemporânea associada às tecnologias digitais cria uma nova relação entre a técnica e a vida social chamada cibercultura, projetando nossas emoções, intenções e projetos no mundo material. Assim, a tecnologia não se torna um ator separado da sociedade e da cultura, mas reinterpretada durante o seu uso. O mundo humano é técnico e cultural. As tecnologias são produtos de uma cultura e de uma sociedade. É impossível separar o mundo humano de seu ambiente material. Cibercultura é o conjunto de técnicas materiais e intelectuais práticas, atitudes, maneira de pensar e valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço.

Na educação, segundo Belloni (2001), a Internet deve ser usada como recurso para uma prática pedagógica democrática, tornando a escola um espaço prazeroso e significativo. A Internet é a mais rápida e atualizada biblioteca do mundo, através dela podemos fazer pesquisas, visitar museus, lugares distantes, conhecer outras culturas, conhecer pessoas de lugares distantes.

A internet está se popularizando cada vez mais, as pessoas estão entrando no mundo digital e não há mais como a escola negar este fato e ficar mais uma vez ultrapassada diante

da modernização tecnológica. Ainda sentimos um grande despreparo dos professores e da escola ante as novas mídias. O mercado de trabalho está exigindo novas habilidades.

Através desta pesquisa detectamos a boa utilização da internet, pois a pesquisa é o fator mais utilizado na internet. Se 70% dos alunos pesquisados estão na frente do computador, ou eles estão escrevendo ou estão lendo ou estão se comunicando com alguém. Cabe aos professores orientá-los e direcioná-los para que esta mídia seja usada em prol da educação, desenvolvendo a criatividade, a capacidade de raciocínio, a interpretação, fazendo com que os alunos sejam cidadãos críticos e capazes de aproveitar o que a internet oferece, sem correr os riscos e os problemas que ela também pode causar. Veja no gráfico 10 a utilização da internet pelos alunos entrevistados:

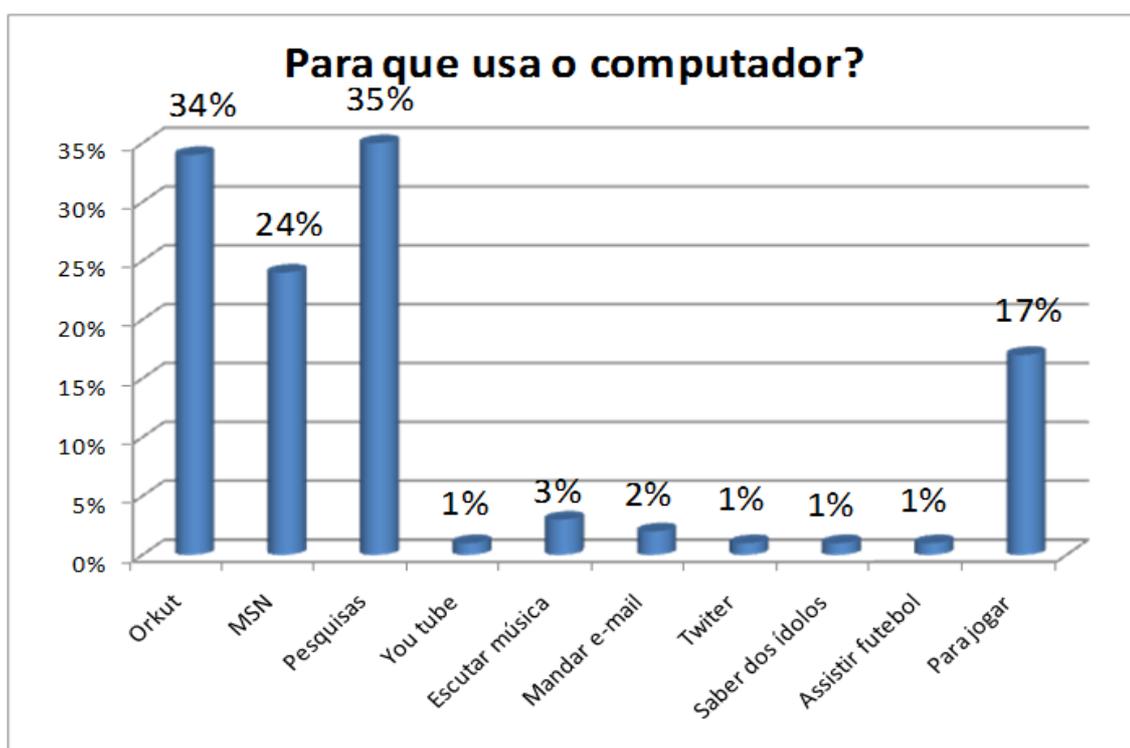


Gráfico 10 – Uso do computador

3.5 - O cinema

O cinema é um produto cultural que há mais de um século, encanta e comove bilhões de pessoas em todo o mundo. Apesar de ser uma arte centenária, o cinema ainda está distante da escola. Muitas crianças e adolescentes também têm dificuldades de frequentar às salas de cinemas. O cinema ainda é uma mídia “cara” para muitas famílias: o ingresso não é muito

barato, as famílias são grandes e o bairro fica localizado longe do centro, necessitando o deslocamento, o que gera despesa também com transporte. Alguns alunos raramente visitam o centro, já que no bairro é auto-sustentável. Os aparelhos de DVD baratearam seu custo, as locações são baratas e a família toda pode assistir ao filme no conforto de sua casa, os lançamentos também não demoram muito para passar na TV, e pirataria também atrapalha muito porque é bem fácil conseguir filmes bem antes da estreia no cinema.

Como mostra o gráfico 11, pouco menos da metade dos alunos entrevistados, ou seja, 40% ainda não tiveram oportunidades de frequentar uma sala de cinema.

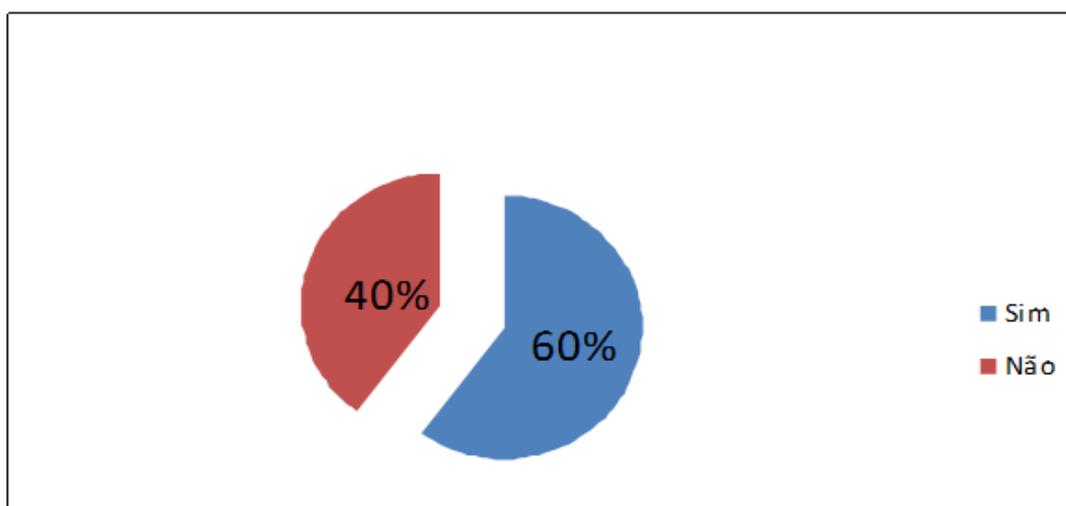


Gráfico 11 – Você já foi ao cinema?

Se os alunos têm dificuldades de ir até o cinema, é preciso que o cinema vá até a escola. Talvez, não com o conforto de uma sala climatizada e estruturada com poltronas confortáveis e estofadas, mas é preciso que a escola trabalhe com essa manifestação cultural.

Uma das justificativas para a utilização do cinema no ambiente escolar é que ele “ilustra” um determinado conteúdo trabalhado. Essa pode ser uma possibilidade de trabalho, mas é preciso ir além. Pode-se explorar a dimensão de como funciona o cinema e procurar análise mais profundas sobre a trilha sonora, a atuação dos atores, a fotografia, o enredo, os figurinos, etc. As possibilidades são múltiplas e variadas, Napolitano (2006) sugere que os professores, ao trabalhar com filmes em sala de aula, analise outros aspectos além da história contada, como a forma de contar a história, o enredo, os personagens, o cenário e outros aspectos. O professor precisa planejar seu trabalho, organizar e fazer um estudo dirigido sobre

o filme exibido, ver todas as condições para que o planejamento não frustrasse os alunos que sempre ficam ansiosos para a exibição de um filme na escola.

3.6- Uso do telefone

O estudo feito com alunos da Escola Paulo Lauda, como se vê no gráfico 12, segue a tendência constatada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de uma realidade já vivenciada diariamente pela maioria dos brasileiros: o uso de telefones celulares ultrapassa - e muito - o acesso à telefonia fixa no país. De acordo com os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) 2010, no ano de 2008, a cada mil habitantes havia 794 acessos ao serviço de telefonia celular. No mesmo ano, os acessos à telefonia fixa alcançaram a marca de 306 acessos.

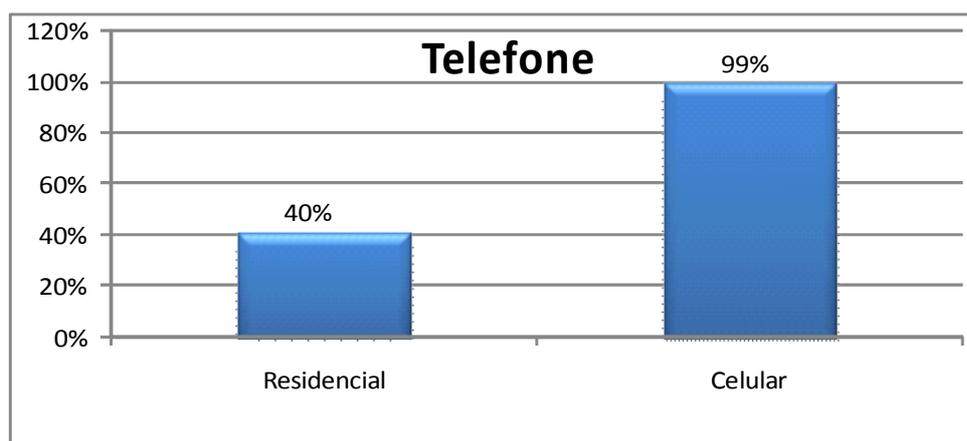


Gráfico 12 – Acesso às telefonias

Desde 2003, quando a telefonia celular emparelhou com a fixa em número de acessos, a primeira não parou de subir. No ano seguinte, ela já era 31% maior. Em 2008, mais recente ano avaliado pelo IDS, o acesso ao celular já era 159% superior ao acesso à telefonia fixa, com uma diferença de 488 acessos a cada mil habitantes.

O crescimento ao acesso à telefonia celular se dá ao fato do consumidor ter a opção do uso do sistema pré-pago, não tendo mais a obrigatoriedade do pagamento de uma taxa mensal, da fácil aquisição e do uso múltiplo dos aparelhos (torpedos, rádio, ouvir música, câmera, calculadora e outras funções).

Dentre as opções para o uso do celular, os entrevistados disseram que usam para fazer e receber ligações 78%, mandar e receber mensagens de texto 49% e escutar música 54%.

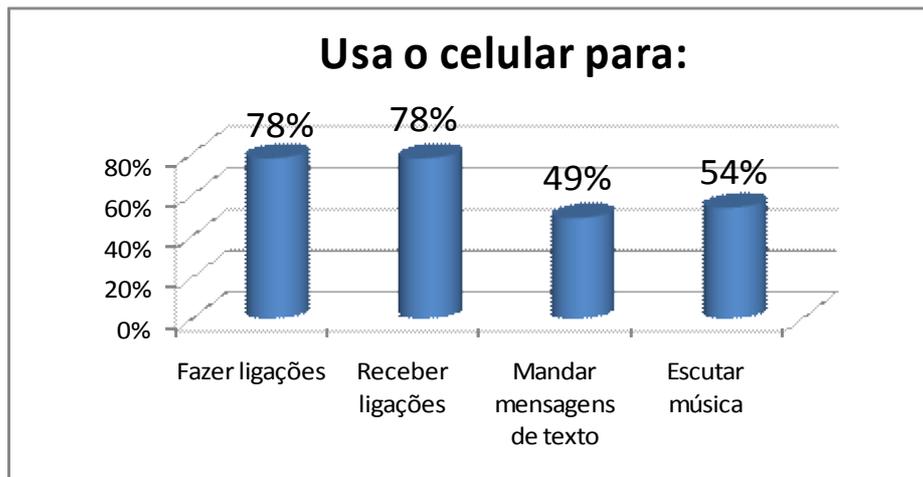


Gráfico 13 – Uso do celular

4. Considerações finais

As diferentes mídias e o avanço da tecnologia estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, embora grande parte da nossa sociedade viva com poucos recursos financeiros não tendo acesso a eles. Com o avanço tecnológico, houve também a evolução da humanidade. Hoje, é bem mais fácil se conectar com o mundo todo de maneira muito rápida através de aparelhos que, aos poucos, já estão fazendo parte da vida dos brasileiros. As notícias chegam rápido. Apesar das mídias presentes na nossa vida, grande parte da nossa sociedade vive desinformada e manipulada, não sabendo fazer análises críticas dos programas e informações que ouve. Se a finalidade inicial da mídia era informar, hoje é entreter, divertir e distrair o público com programas vazios de conteúdos que pouco ou nada acrescentam ao intelectual do telespectador.

A carência de programas com maior teor educativo na televisão brasileira, o uso da televisão de maneira não muito adequado pelas famílias, a não acessibilidade a alguns tipos de mídias por parte da população, a dificuldade que muitos professores ainda têm em trabalhar com algumas mídias, o não comprometimento de muitas famílias com os filhos, a falta de recursos humanos nas escolas, as turmas numerosas, a falta de setores de apoio como psicopedagogos, SOE e educadores especiais, a inclusão sem estruturação nas escolas, a não aplicação de recursos nas escolas também contribui para alguns problemas enfrentados em salas de aula, como: dificuldades na leitura, análise e interpretação e também na escrita e argumentação.

As últimas décadas têm exigido amplas reformas na educação. O avanço tecnológico exige um novo perfil à educação. O uso da robótica, da automação e da microeletrônica são algumas das inúmeras inovações tecnológicas que juntamente com as novas formas de organização e de gestão do processo de trabalho invadiram o mercado de trabalho, compondo o que vem sendo chamado de reestruturação produtiva. As profundas mudanças dos meios de produção e de serviço ocasionaram significativas alterações em quase todos os segmentos sociais, interferindo no modo de agir e de pensar das pessoas.

As transformações que ocorrem a nível empresarial modificam o dia-a-dia das pessoas, afetando a escola, exigem a capacitação contínua de professores e gestores de escola. São novos conceitos que buscam a qualidade e que se inserem no cotidiano da escola, tentando dar uniformidade ao discurso da modernidade e da formação humana. É necessária uma alteração do espaço escolar, desde sua organização até as relações que se estabelecem entre aluno, professor e conhecimento, fazendo com que esta mudança pedagógica passe de uma educação totalmente baseada na transmissão de informação e instrução para um ambiente onde o aluno construa o seu conhecimento.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação aumenta o sentido do saber e dos trabalhos escolares. Os alunos pesquisados utilizam bem as novas tecnologias, usam a internet para diversão, mas também usam para pesquisas escolares. É uma geração que conhece e sabe usar diversos aparelhos eletrônicos, como celulares, MP3 e similares, computadores e outros e tenta colocá-las para facilitar as novas aprendizagens, embora sintam dificuldades em resumir, sintetizar e fazer análises de textos. É aí que entra o novo desafio da Escola

Diante deste contexto, é necessário e urgente a reforma escolar que permita a inclusão de novos métodos e recursos que sejam usados no processo ensino-aprendizagem, incluindo as mídias e as novas tecnologias. Deve-se recorrer às ferramentas tecnológicas, tais como a TV, o rádio e a internet, desenvolvendo formas e meios que envolvam os alunos nas situações práticas do dia-a-dia, levando-se em consideração os princípios éticos, políticos e estéticos, que devem ser respeitados e valorizados para assegurar os valores e os conhecimentos particularizados de cada ser.

A utilização dessas ferramentas permite a mediação do conhecimento com criatividade e motivação. Muitas vezes a imagem pontua e relaciona mais facilmente o conteúdo com a realidade do aluno. As tecnologias despertam a curiosidade do aluno na busca de novos conhecimentos.

Bibliografia

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BEZERRA, Wagner. **Manual do telespectador insatisfeito.** Editora Summus, 1999.
- CARLSSON, Ulla e VON FEILITZEN, Cecília. **A criança e a violência na mídia.** Ed Cortez, 1999.
- CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação.** Editora Cortes, 2006.
- COSTA, Marisa Vorraber. **A educação na cultura da mídia e do consumo.** Lamparina editora, 2009.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva S. A., 2001.
- ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES:
MDT/Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MAARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1995.
- LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Organização do suporte jornal: relações com o público-alvo.** Disponível em < [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/documentos / op / em /linguaportuguesa/2010-08/op-em-lp-22.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/documentos/op/em/linguaportuguesa/2010-08/op-em-lp-22.pdf)>. Acesso em: 08 de mar. 2011.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** Editora Contexto, 2006.
- PRETTO, Nelson De Luca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura.** Editora Papyrus, 2008.
- VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas/SP: UNICAMP/NIED, 1999.

ANEXO 1

Entrevista Aplicada

Entrevista:

Idade: Série:

1- Quem mora com você?

() o pai () a mãe () a avó () o avô () o padrasto () a madrasta () irmãos –
quantos? () outros – quem?

2 – Na sua casa tem telefone residencial? () sim () não

3- Quantos telefones celulares têm na sua casa? () nenhum () um () dois () três
() mais – quantos?

4- Vocês usam o celular para...

() fazer ligações () atender ligações () escutar música () mandar e receber
mensagens

5 – Alguém escuta rádio na sua casa? () não () sim - quem?

Que programas?

6 – Na sua casa tem aparelhos de televisão? () não () sim - quantos?

7 -Quais os canais de televisão que são mais assistidos em sua
casa?

8 – Que programas vocês
assistem?

8 – Sua família possui TV por assinatura? () Não () sim – qual?

9– Alguém lê jornal na sua casa? () não () sim – quem?

O que lê? () esportes () horóscopo () notícias () charges () outros -

10 – Na sua casa tem computador? () não () sim E internet? () não () sim
Se tiver internet, para que usa?

11 – Você já foi ao cinema? () não () sim – que filme assistiu?

12 – Alguém na sua família tem assinatura de revista? () não () sim – Quais?
.....

13 – Você tem o hábito de ler livros? Quantos livros você leu este ano?

Qual foi o último livro que você leu?